

# COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: O QUE ESPERAM OS ENFERMEIROS GESTORES?

Munyra Rocha Silva<sup>1</sup>, Lucélia Terra Chini<sup>2</sup>, Thaís Oliveira da Silva<sup>2</sup>, Maria Regina Martinez<sup>2</sup>, Roberta Seron Sanches<sup>2</sup>

**Objetivo:** avaliar as competências esperadas por enfermeiros gestores para os técnicos de enfermagem. **Metodologia:** estudo quantitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido em um hospital-escola de um município do sul de Minas Gerais. Participaram 12 enfermeiros dos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pronto Socorro e Unidade de Terapia Intensiva. Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento elaborado pelas autoras que avalia as competências, por meio de uma escala de seis pontos, que varia entre “irrelevante” e “extremamente relevante”. **Resultados:** Observou-se maior valorização dos conhecimentos e habilidades técnicas em detrimento dos componentes atitudinais. **Conclusão:** As atitudes devem ser articuladas aos conhecimentos e habilidades, favorecendo a prestação de uma assistência holística e humana.

**Descritores:** Competência Profissional; Recursos Humanos; Enfermagem.

## COMPETENCE OF TECHNICAL NURSING PROFESSIONALS: WHAT TO EXPECT FROM NURSING MANAGERS?

**Objective:** to evaluate the competencies expected by nursing managers for nursing technicians. **Method:** quantitative, descriptive and exploratory study, developed in a school hospital, from a municipality in the south of Minas Gerais. Twelve nurses of the sectors of Clinical Medicine, Surgical Clinic, Emergency Room and Intensive Care Unit participated. For the data collection, an instrument elaborated by the authors was used that evaluates the competences, through a scale of six points, that varies between “irrelevant” and “extremely relevant”. **Results:** Greater appreciation of technical knowledge and skills was observed to the detriment of the attitudinal components. **Conclusions:** Attitudes should be articulated to knowledge and skills, favoring the provision of holistic and human assistance.

**Descriptors:** Professional Competence; Human Resources; Nursing.

## COMPETENCIAS DE LOS PROFESIONALES TÉCNICOS DE ENFERMERÍA: ¿QUE ESPERAN LOS ENFERMEROS GESTORES?

**Objetivo:** evaluar las competencias esperadas por gestores de enfermería para los técnicos de enfermería. **Método:** estudio cuantitativo, descriptivo y exploratorio, desarrollado en un hospital-escola, de un municipio del sur de Minas Gerais. Participaron 12 enfermeros que actúan en los sectores de Clínica Médica, Clínica Quirúrgica, Pronto Socorro y Unidad de Terapia Intensiva. Para la recolección de datos, se utilizó un instrumento elaborado por los autores que evalúa las competencias, por medio de una escala de seis puntos, que varía entre “irrelevante” y “extremadamente relevante”. **Resultados:** Se observó mayor valorización de los conocimientos y habilidades técnicas en detrimento de los componentes actitudinales. **Conclusiones:** Las actitudes deben ser articuladas a los conocimientos y habilidades, favoreciendo la prestación de una asistencia holística y humana.

**Descriptores:** Competencia Profesional; Recursos Humanos; Enfermería.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, MG. E-mail: munyrarsilva@hotmail.com

<sup>2</sup>UNIFAL, MG.

## INTRODUÇÃO

O setor saúde enfrenta realidade marcada por globalização da economia, incorporação expressiva de tecnologias, usuários informados e exigentes<sup>(1)</sup>, competitividade e busca por resultados<sup>(2)</sup>, o que corrobora a necessidade de trabalhadores com perfil diferenciado e competências específicas<sup>(3)</sup>.

A competência profissional é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes<sup>(4)</sup> que articulados, permitem aos colaboradores, contribuir para o alcance dos objetivos organizacionais por meio de suas capacidades técnicas e comportamentais<sup>(2)</sup>.

Destarte, o modelo de gestão de pessoas por competências possibilita aos gestores, ampla visão das competências exigidas para o exercício de cada função e também, a identificação das competências que o colaborador possui e das que necessitam ser aprimoradas, norteando planos de desenvolvimento de pessoas<sup>(2)</sup>.

No setor saúde, as competências dos profissionais devem ser aplicadas visando atender as necessidades dos usuários, o que pressupõe a capacidade de agir, mobilizar e transferir conhecimentos para resolver as situações que se apresentam<sup>(5)</sup>.

O enfermeiro, por estar envolvido na assistência, no gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde, deve integrar competências clínicas e gerenciais. As competências clínicas incluem detecção, documentação e resposta às alterações nas condições de saúde do paciente e fornecimento de um sistema de apoio para garantia de cuidados seguros<sup>(6)</sup> e as gerenciais incluem planejamento, tomada de decisão<sup>(7,8)</sup>, resolução de problemas<sup>(9)</sup>, liderança, comunicação<sup>(7,8)</sup>, gerenciamento de conflitos<sup>(8)</sup> e de pessoas<sup>(7)</sup>.

Estudo abordando as competências esperadas pelos enfermeiros gestores para egressos do curso superior de enfermagem, destacou que domínio de conhecimentos técnico-científicos, motivação para o aprendizado, humanização, ética, responsabilidade, comunicação e postura profissional integram competências importantes quando se considera o perfil de enfermeiro que os empregadores almejam<sup>(10)</sup>.

No que tange aos técnicos de enfermagem, a literatura sobre a temática mostra-se escassa, ainda que representem aproximadamente 80% da força de trabalho em enfermagem no Brasil<sup>(11)</sup>.

Estudo realizado com 42 enfermeiros apontou que para 73%, as competências dos técnicos e auxiliares de enfermagem não atendiam às expectativas da assistência,

por apresentarem conhecimento cognitivo, procedimental e atitudinal precários<sup>(12)</sup>.

Posto isso, e considerando-se que o conhecimento das competências requeridas e apresentadas pelos profissionais contribui para melhor alocação nos postos de trabalho, possibilitando a identificação de lacunas e o direcionamento de atividades com vistas ao desenvolvimento<sup>(6)</sup>, este estudo buscou avaliar as competências esperadas por gestores de enfermagem para os técnicos de enfermagem.

## METODOLOGIA

Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido em um hospital-escola de um município do sul do estado de Minas Gerais. A população foi composta por enfermeiros que atuavam como gestores, obedecendo-se os critérios de elegibilidade: idade igual ou superior a 18 anos e atuar como gestor de enfermagem.

Para a avaliação das competências esperadas para os técnicos de enfermagem, foi utilizado um instrumento elaborado pelos autores, que avalia conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de uma escala que varia entre "irrelevante" e "extremamente relevante". Este instrumento foi desenvolvido fundamentando-se nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação de Nível Técnico<sup>(13)</sup> e no Projeto Competências do Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo<sup>(14)</sup>.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a novembro de 2016, nos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pronto Socorro e Unidade de Terapia Intensiva.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alfenas (parecer nº 1.125.984).

## RESULTADOS

Participaram do estudo, 12 enfermeiros com idades variando entre 20 e 59 anos, predominantemente do sexo feminino<sup>(10)</sup>, casados ou que vivem com companheiro<sup>(8)</sup>. A maioria<sup>(7)</sup> relatou tempo de formação acadêmica, tempo de experiência profissional<sup>(6)</sup> e de atuação na instituição cenário do estudo<sup>(6)</sup> entre 6 e 10 anos.

As competências esperadas para os técnicos de enfermagem foram agrupadas em conhecimentos (Quadro 1), habilidades (Quadro 2) e atitudes (Quadro 3).

**Quadro 1** - Conhecimentos esperados pelos enfermeiros gestores para os técnicos de enfermagem segundo relevância. Alfenas,2017.

Conhecimentos	Extremamente Irrelevante n	Irrelevante n	Pouco Relevante n	Realmente Relevante n	Muito Relevante n	Extremamente Relevante n
Sabe identificar, caracterizar e reconhecer a importância sinais vitais	0	0	0	1	3	8
Conhece as doenças transmissíveis e formas de transmissão	0	0	0	3	4	5
Conhece a higienização das mãos e momentos em que é recomendada	0	0	0	1	1	10
Conhece protocolos para prevenção de infecção hospitalar	0	0	1	1	3	7
Conhece procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do paciente	0	0	0	1	5	6
Conhece o processo de envelhecimento nos aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos	0	0	2	2	6	2
Conhece sobre prevenção, tratamento e reabilitação das afecções mais comuns aos adultos e idosos	0	0	0	3	6	3
Sabe sobre o funcionamento de equipamentos específicos (bomba de infusão, monitor cardíaco, entre outros).	0	0	0	2	2	8
Conhece sobre os diversos tipos de curativos	0	2	1	0	5	4
Conhece sobre cuidados de enfermagem nos períodos pré e pós-operatório	0	0	0	1	7	4
Conhece sobre alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia	0	0	1	3	4	4
Conhece sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatorias e infecciosas decorrentes de cirurgias e as medidas indicadas para cada uma delas	0	0	3	0	5	4
Conhece sobre situação de urgência/emergência e sabe estabelecer prioridades	0	0	0	3	4	5
Tem conhecimento para avaliar o nível de consciência em situação de emergência	0	0	1	1	5	5
Conhece sobre medicamentos comumente utilizados em emergência	0	0	0	1	4	7
Conhece sobre exercício dos profissionais de Enfermagem e código de ética	0	0	2	1	5	4
Conhece sobre avaliação da qualidade da assistência da Enfermagem	0	0	1	2	3	6

**Quadro 2** - Habilidades esperadas pelos enfermeiros gestores para os técnicos de enfermagem segundo relevância. Alfenas,2017.

Habilidades	Extremamente Irrelevante n	Irrelevante n	Pouco Relevante n	Realmente Relevante n	Muito Relevante n	Extremamente Relevante n
Sabe fazer verificação dos sinais vitais	0	0	0	0	0	12
Sabe fazer registro de cuidados prestados	0	0	0	0	4	8
Sabe fazer técnica asséptica nos procedimentos invasivos	0	0	0	0	3	9
Sabe utilizar técnica de isolamento reverso no atendimento de pacientes com doenças que provocam baixa imunidade	0	0	0	3	2	7
Sabe fazer manuseio e descarte adequado dos resíduos biológicos	0	1	0	0	2	9
Sabe realizar higienização das mãos	0	0	0	0	4	8
Sabe adotar normas de segurança no trabalho, principalmente relativas à prevenção de acidentes perfluorocarbonatos.	0	0	0	1	4	7
Sabe realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar	0	0	0	1	5	6
Sabe administrar medicamentos pelas diversas vias	0	0	0	0	2	10
Sabe operar equipamentos e manusear materiais próprios do campo de atuação	0	0	0	1	5	6
Sabe utilizar adequadamente os Equipamentos de Proteção Individual	0	0	0	0	3	9
Sabe realizar curativos, manusear drenos, cateteres e sondas	0	0	1	1	3	7
Sabe realizar procedimentos de Enfermagem nos períodos pré e pós-operatório	0	0	0	2	4	6
Sabe realizar posicionamento correto/mudança de decúbito	0	0	0	2	5	5
Sabe transportar o paciente no pré e pós-operatório	0	0	0	0	4	8
Sabe prestar cuidados de enfermagem a pacientes em situações de urgência e emergência	0	0	1	1	4	6
Mantém materiais, equipamentos e medicamentos para emergência, separados e em local de fácil acesso e remanejamento	0	0	2	1	2	7
Colabora no planejamento e organização da assistência de enfermagem	0	0	2	0	4	6

**Quadro 3** - Atitudes esperadas pelos enfermeiros gestores para os técnicos de enfermagem segundo relevância. Alfenas,2017.

Atitudes	Extremamente Irrelevante n	Irrelevante n	Pouco Relevante n	Realmente Relevante n	Muito Relevante n	Extremamente Relevante n
Apresenta liderança	0	0	0	4	3	5
Possui habilidades de comunicação	0	0	0	4	3	5
Possui criatividade	0	0	0	5	3	4
Apresenta flexibilidade	0	1	0	3	4	4
Apresenta capacidade de planejamento e organização	0	1	1	2	4	4
Possui capacidade de tomada de decisão	0	0	3	1	2	6
Possui habilidades de relacionamento interpessoal	0	0	1	1	4	6
Desenvolve trabalho em equipe	0	0	2	1	2	7

Os dados permitem observar que os conhecimentos mais valorizados pelos enfermeiros gestores foram relativos à caracterização de sinais vitais, higienização das mãos, cuidados de enfermagem indicados ao atendimento das necessidades básicas, cuidados de enfermagem ao paciente nos períodos pré e pós-operatório e medicamentos mais comuns utilizados em emergência, com 11 dos enfermeiros classificando-os como extremamente relevantes ou

muito relevantes para a prática profissional, seguidos por avaliação do nível de consciência do paciente em situação de emergência, protocolos de infecção hospitalar e sobre o funcionamento de equipamentos específicos, como bomba de infusão e monitor cardíaco, para 10 enfermeiros.

Em relação às habilidades, saber fazer a verificação de sinais vitais, os registros de enfermagem, a técnica asséptica antes de procedimentos invasivos, a higienização das mãos, a administração de medicamentos, a utilização correta de equipamentos de proteção individual e o transporte de paciente nos períodos pré e pós operatório obtive-se os 12 enfermeiros classificando como extremamente relevantes ou muito relevantes.

Adicionalmente, o manuseio e descarte adequado de resíduos biológicos, a adoção de medidas de biossegurança, a execução de cuidados e procedimentos conforme prescrição e o manuseio de materiais específicos do campo de atuação foram considerados habilidades extremamente relevantes ou muito relevantes para 11 enfermeiros, enquanto a realização de curativos e manuseio de drenos e sondas, posicionamento e mudança de decúbito, prestação de cuidados em situações de emergência e a colaboração no planejamento da assistência de enfermagem, por 10 enfermeiros.

As atitudes dos técnicos de enfermagem, ou seja, o saber ser, obtiveram menor valorização pelos enfermeiros gestores. O relacionamento interpessoal obteve 10 enfermeiros classificando como extremamente relevante ou muito relevante, seguido pelo trabalho em equipe, classificado por extremamente relevante ou muito relevante por 9 enfermeiros. Os demais itens (habilidades de comunicação, criatividade, flexibilidade, planejamento e tomada de decisão), foram considerados como extremamente relevantes ou muito relevantes por menos de 8 dos participantes.

## DISCUSSÃO

Embora as competências esperadas para o técnico de enfermagem sejam específicas para a instituição, os resultados suscitam reflexões acerca do perfil deste profissional, haja vista a maior valorização das competências técnico-procedimentais em detrimento das atitudinais.

Esta maior valorização de conhecimentos técnicos e habilidades pode prejudicar o cuidado integral e humanizado ao paciente, pois contribui para a execução de procedimentos de forma mecanizada e irreflexiva<sup>(15)</sup>, reduzindo o paciente às demandas biológicas.

O enfoque no saber fazer também foi referido por estudo realizado com planos de ensino de cursos de formação de técnicos de enfermagem, o que evidencia a necessidade de que os enfermeiros, como líderes de equipes ou como educadores, atuem no sentido de desenvolver o saber ser, ou

seja, os comportamentos nas relações sociais de trabalho<sup>(16)</sup>.

Esses componentes atitudinais, articulados aos conhecimentos e habilidades, além de favorecerem a prestação de assistência integral e humanizada ao paciente, fazem-se fundamentais para que se desenvolva um perfil de profissionais mais ativos, competentes e aptos a desenvolverem sua função com responsabilidade, raciocínio crítico e reflexão.

Outrossim, de acordo com a Lei nº 7498/86, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, a atuação do técnico de enfermagem supera a execução de procedimentos técnicos, envolvendo ainda orientação e acompanhamento do trabalho de enfermagem em grau auxiliar e participação no planejamento da assistência de enfermagem<sup>(17)</sup>, o que requer um perfil profissional que extrapole o saber fazer.

O enfermeiro, como gestor, é o profissional responsável tecnicamente pela sua equipe<sup>(8)</sup>. Dessa forma, deve promover e estimular o aprimoramento de seus componentes, aperfeiçoando os conhecimentos e habilidades técnicas e também as relações humanas<sup>(18)</sup>, contexto em que a gestão de pessoas por competências pode configurar-se como um importante instrumento gerencial.

Um outro aspecto a ser discutido consiste na inserção e conceituação mais direcionada das competências profissionais para embasamento do ensino técnico-profissionalizante, adequando teoria e prática em busca de um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo. Para tanto, ainda que os conhecimentos específicos sejam de extrema relevância, o educando necessita aprender a transformar o saber adquirido em algo significativo para sua atuação profissional, a fim de desenvolver suas aptidões e habilidades de modo reflexivo e comprometido com a qualidade da assistência<sup>(19)</sup>.

O estudo apresenta, como principal limitação, o pequeno tamanho da amostra e o fato de abordar uma realidade específica. Sugere-se, portanto, a realização de estudos em diferentes cenários e, ainda, abordagens que possibilitem comparar as competências esperadas pelo enfermeiro e as apresentadas pelos técnicos de enfermagem, fornecendo subsídios para a gestão de pessoas na enfermagem.

## CONCLUSÃO

Para se conquistar a melhoria contínua dos serviços de saúde, é necessário potencializar o patrimônio humano, contexto em que a gestão de pessoas por competências mostra-se relevante.

O estudo permitiu observar que os enfermeiros gestores atribuíram maior relevância ao binômio conhecimento/habilidades técnicas em comparação às atitudes. Contudo,

as atitudes devem ser articuladas aos conhecimentos e habilidades, para que a tríade das competências se faça presente, favorecendo a prestação de uma assistência

holística e humana, além de propiciar um perfil de profissionais ativos, críticos e reflexivos e que contribuam para o alcance dos objetivos das organizações.

## REFERÊNCIAS

- 1- Tronchin DMR, Melleiro MM, Takahashi RTA. Qualidade e avaliação dos serviços de saúde e de enfermagem. In: Kurcgant, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- 2- Belfort RM, Santos EFMS, Tadeucci MSR. Gestão por competências: um novo modelo de gerenciamento. Rev. UNI [Internet]. 2012 [cited 2017 June 09];2:39-53. Available from: [http://www.unisulma.edu.br/Revista\\_UniEd2\\_Belfort1\\_Santos\\_Tadeucci2.pdf](http://www.unisulma.edu.br/Revista_UniEd2_Belfort1_Santos_Tadeucci2.pdf)
- 3- Camelo SHH, Angerami ELS. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. Rev. Texto Contexto - Enferm. [Internet]. 2013 [cited 2017 June 09];22(2):552-60. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000200034-8&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000200034-8&script=sci_abstract&tlng=pt)
- 4- Oliveira LMN, Queiros PJP, Castro FV. A competência profissional dos enfermeiros: um estudo em hospitais portugueses. International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicologia [Internet]. 2015 [cited 2017 June 09];1(2):143-58. Available from: <http://www.infad.eu/RevistaINFAD/OJS/index.php/IJO-DAEP/article/view/331>
- 5- Manenti AS, Ciampone MHT, Mira VL, Minami LF, Soares JMS. O processo de construção do perfil de competências gerenciais para enfermeiros coordenadores da área hospitalar. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]. 2012 [cited 2017 June 09];46(3):727-33. Available from: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/38448/S0080-62342012000300027.pdf?sequence=1>
- 6- Aued GK, Bernardino E, Peres AM, Lacerda MR, Dallaire C, Ribas EN. Competências clínicas do enfermeiro assistencial: uma estratégia para gestão de pessoas. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2016 [cited 2017 June 09];69(1):142-49. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/0034-7167-reben-69-01-0142.pdf>
- 7- Deckman LR, Deon SMP, Silva EF, Lorenzini E. Competência gerencial na enfermagem: uma revisão integrativa. Rev. Eletrônica Gestão & Saúde [Internet]. 2013 [cited 2017 June 09];40(2):2261-72. Available from: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22952/16475>
- 8- Soares MI, Camelo SHH, Resck ZMR, Terra FS. Saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2016 [cited 2017 June 09];69(4):676-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0676.pdf>
- 9- Camelo SHH, Soares MI, Chaves LDP, Rocha FLR, Silva VLS. Enfermeiros gerentes de um hospital de ensino: formação profissional, responsabilidades e desafios. Rev. Enferm. UERJ [Internet]. 2016 [cited 2017 June 09];24(3):116-37. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v24n3/v24n3a03.pdf>
- 10- Meira MDD, Kurcgant P. Competências de egressos graduados em enfermagem: avaliação de gestores empregadores. Rev. Cienc. Gerenc. [Internet]. 2015 [cited 2017 June 09];19(30):60-64. Available from: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/view/3666/3140>
- 11- Machado MH, Filho WA, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermeinger M, et al. Características Gerais da Enfermagem: O perfil sociodemográfico. Rev. Enferm. Foco [Internet]. 2016 [cited 2017 June 09];7:09-14. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686>
- 12- Camargo RAA, Gonçalves AE, Góes FSN, Nakata CR, Pereira MCA. Avaliação da formação do técnico de enfermagem por enfermeiros da prática hospitalar. Rev. Min. Enferm. [Internet]. 2015 [cited 2017 June 09];19(4):951-57. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1052>
- 13- Brasil. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação de Nível Técnico. Área da Profissional: Saúde [Internet]. 2000 [cited 2017 June 09]; Brasília: Ministério da Saúde. Available from: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/saude.pdf>
- 14- Coren. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. Projeto Competências [Internet]. 2009 [cited 2017 June 09]; São Paulo; Coren. Available from: [http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Projeto\\_Competencias.pdf](http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Projeto_Competencias.pdf)
- 15- Dias RA, Schiavon ICA, Oliveira EC, Campos ICM. O ensino por competências na educação do profissional técnico de nível médio em enfermagem: uma revisão integrativa. Rev. Enferm. Cent. O. Min. [Internet]. 2013 [cited 2017 June 09];3(3):883-90. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/357/535>
- 16- Kobayashi RM, Leite MMJ. Formação de competências administrativas do técnico de enfermagem. Rev. Latino-am. Enfermagem [Internet]. 2004 [cited 2017 June 09];12(2):221-27. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/download/1869/1922>
- 17- Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. Lei no 7.498/86, de 25 de junho de 1986 - Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências [Internet]. 1986 [cited 2017 June 09]; Brasília; Cofen. Available from: [http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html)
- 18- Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 0509/2016 - Atualiza a norma técnica para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e define as atribuições do enfermeiro Responsável Técnico [Internet]. 2016 [cited 2017 June 09]; Brasília; Cofen. Available from: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05092016-2\\_39205.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05092016-2_39205.html)
- 19- Estrela DMA. Formação Técnica em Enfermagem: conquistas e desafios [cited 2017 August 05]. Available from: [http://www.portaldafenfermagem.com.br/entrevistas\\_read.asp?id=57](http://www.portaldafenfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=57)